

Boletim Informativo – abril de 2017

Editorial

Prezados amigos e amigas da família CEFEP,

Aleluia! Cristo Ressuscitou! Alegria e Esperança!

Estamos em plena Semana Santa. A vitória sobre a morte de Jesus Cristo nos convoca a um novo olhar sobre as pessoas e sobre a realidade que nos cerca. A Campanha da Fraternidade deste ano nos leva ao compromisso com a ecologia humana. Estas matérias que o boletim nos transmite hoje é um lenço de paz como bandeira de vitória, apesar dos sinais de morte que cercam no momento, o mundo e o nosso país.

Relembramos a experiência vivida há pouco tempo com o Seminário da Rede de Assessores e das Escolas locais, material enviado anteriormente. Foram momentos de alegria e reencontro, mas, também um intercâmbio das nossas esperanças. A temática do Seminário “Educar para a democracia” nos adverte que muito temos a fazer na nossa missão de seguidores de Jesus Cristo.

Um abraço fraterno,



Padre Jose Ernanne Pinheiro
Secretário Executivo do CEFEP

Democracia terminativa, análise de Patrus Ananias

Há quase 300 anos, o filósofo Jean-Jacques Rousseau refletia que "o povo inglês pensa ser livre; ele se engana muito, pois só o é durante a eleição dos membros do Parlamento; assim que são eleitos, o povo torna-se escravo, não é nada." A verdade por trás desta sentença, ao longo dos séculos, foi cotidianamente reforçada. Em nossos parlamentos contemporâneos, a crise de representatividade é aguda e a total desconexão entre eleitos e eleitores vem levando a um descrédito democrático resumido na repetida palavra de ordem "Não me representam".

O Congresso Nacional tem dado exemplos insuperáveis desta crise e desta desconexão. O país, necessitado de um projeto nacional de desenvolvimento, vê o eterno adiamento de reformas fundamentais, como a reforma agrária, a urbana e a

tributária. Por outro lado, a agenda legislativa está "de vento em popa" para aprovar duas reformas notoriamente antipopulares, só possíveis sob um governo ilegítimo: a previdenciária e a trabalhista.

A reforma previdenciária é tão cruel e tem despertado tamanha reação que o governo agora acena com a desistência de alguns pontos mais absurdos. Veículos de mídia indagam semanalmente aos deputados sobre seus posicionamentos; organizações da sociedade civil constroem os parlamentares nas milhares de cidades onde buscaram e buscarão seus votos; incontáveis e-mails abarrotam a caixa eletrônica de cada deputado.

Já a reforma trabalhista tem a mesma crueldade e tramita com a mesma pressa, mas com muito menor transparência. O Projeto de Lei (PL) 6.787/16, proposto pelo governo federal, amplia a

possibilidade de trabalhos temporários e a tempo parcial, favorecendo a troca em massa de empregos a prazo indeterminado por outros precarizados e, ainda, define regras em que o negociado entre patrões e empregados poderá livremente definir que os trabalhadores terão menos direitos do que o patamar civilizatório legal, com intervalos de almoço menores, jornadas diárias maiores sem remuneração das horas-extras e necessidade de seguir o regulamento empresarial mesmo que este seja ilegal.

Embora a Câmara tenha comissão permanente para analisar questões referentes a direito do trabalho, o projeto da reforma trabalhista nunca tramitou e não tramitará por lá. A presidência da Câmara preferiu criar em fevereiro uma Comissão Especial, temporária, composta por 36 deputados federais. Destes 36, a grande maioria já tem convicção formada no molde permitido pelo governo e seus integrantes são ferrenhos defensores da precarização ilimitada do trabalho. A oposição que reúne o PT, o PDT e o PCdoB contam com sete representantes. Somos aguerridos, mas temos só 20% dos votos na Comissão Especial.

Esse é o fórum que vem conduzindo os debates sobre a vida dos trabalhadores brasileiros com uma invisibilidade ímpar. E – mais grave – este

fórum não vai simplesmente analisar e debater o PL 6.787/16. Por decisão do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, já nos próximos dias a Comissão Especial votará o projeto em caráter terminativo: após a votação dos 36 membros, a reforma trabalhista estará aprovada na Câmara, sem que seja submetida ao plenário da Casa.

O déficit democrático será impressionante. A grande maioria dos deputados não participará de nada e não será obrigada a tornar transparentes as suas posições e seus votos. Quer dizer que o maior retrocesso do direito dos trabalhadores do Brasil será decidido pela Câmara mediante avaliação de apenas 7% dos deputados.

A expressão terminativa significa, no vocabulário jurídico, o ato que termina um determinado processo. Neste caso, a parceria do presidente da Câmara e do presidente da República visa a terminar o processo de debate dos direitos dos trabalhadores numa escondida Comissão Especial encomendada para retirar direitos. Mas, na verdade, as consequências serão muito maiores: será selada a sentença de morte do pacto social sonhado para abrigar todos os brasileiros.

Patrus Ananias

Crítica às reformas de Temer, CNBB pretende levar o tema a missas e comunidades



Reformas como a trabalhista e a previdenciária, nos moldes propostos pelo governo do presidente Michel Temer (PDMB), podem até atender aos apelos do mercado, mas deixam de fora interesses básicos do Cidadão, justamente o maior afetado por elas, e o que menos ou nada foi chamado a participar dessa discussão. A opinião é da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), entidade que, nas últimas semanas, se reuniu com representantes da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e de outras centrais sindicais no debate por uma agenda de mobilização contra as reformas. No último dia 23, a entidade divulgou uma nota em que criticou duramente a reforma previdenciária ao afirmar, por exemplo, que a proposta defendida pelo governo "escolhe o caminho da exclusão social".

Por que não discutir abertamente com a sociedade temas como esses, mas sem se preocupar em sinalizar apenas para o mercado, e sim, preocupado com o cidadão? Não é possível, a partir de um gabinete, determinar o que um

cidadão pode ou não", afirma o secretário-geral da CNBB, Dom Leonardo Ulrich Steiner.

Continue lendo a matéria e a entrevista concedida por Dom Leonardo Steiner, ao UOL, clicando neste [LINK](#).

A Semana Santa deve ser um tempo de recolhimento, interiorização e abertura do coração e da mente para o Deus da vida

Estamos no tempo oportuno para refletirmos a nossa vida e nos determinar a morrer para o pecado, assumindo uma vida nova em Cristo. "Nestes dias do Tríduo Sagrado, não nos limitemos a celebrar a Paixão do Senhor, mas entremos no mistério, façamos nossos os Seus sentimentos e as Suas atitudes. Assim, a nossa Páscoa será feliz" (Papa Francisco).

Aparecida (SP) recebe 55ª Assembleia Geral da CNBB no final do mês de abril

Esse ano o tema central da Assembleia será a “Iniciação Cristã”, além disso, os bispos devem discutir ainda assuntos do Ano Mariano, 300 anos do encontro da Imagem de Aparecida, Sínodo dos Jovens, entre outros.

O presidente da CNBB, cardeal Sérgio da Rocha, arcebispo de Brasília (DF) explicou por que esse tema é necessário ser trabalhado na 55ª Assembleia Geral da CNBB.

“Vamos recordar que estão em vigor as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja e nelas uma das cinco prioridades é a Igreja como casa da iniciação cristã, então a Assembleia deste ano pretende trabalhar de maneira especial esse desafio [...] a iniciação cristã se aplica aqueles que estão sendo iniciados na fé, sejam crianças, adultos ou jovens. Nós estamos precisando dar mais atenção à iniciação cristã, isto é, à catequese primeiramente, mas também aos ritos de iniciação cristã, a começar do Batismo que precisa ser mais valorizado, melhor preparado e vivenciado”, explanou.

A abertura oficial da 55ª Assembleia Geral acontecerá no dia 26 de abril no Centro de Eventos padre Vítor Coelho de Almeida onde acontece a maior parte dos trabalhos dos bispos. Os trabalhos na Assembleia começam com a missa diária no Santuário Nacional com Laudes, sessões pela manhã e à tarde; no final de semana acontece o retiro dos bispos, os trabalhos na Assembleia se concluem no dia 04 de maio.

São esperados mais de 300 bispos ativos e eméritos, dos dezoito regionais da CNBB para o maior encontro do episcopado brasileiro que acontece anualmente e resulta em importantes decisões para a Igreja do Brasil.

A cada dia os bispos concedem entrevistas coletivas sempre às 15h, na Sala de Imprensa do Centro de Eventos, com a presença de três bispos designados pela Presidência da Assembleia.

Vaticano confirma viagem do Papa ao Egito apesar de atentados

Por motivos de segurança, no programa do papa no Egito não está especificado o local das reuniões. Estado Islâmico reivindicou a ação.

O Vaticano confirmou oficialmente nesta segunda-feira (10) que o Papa Francisco manterá sua viagem ao Egito, prevista para o fim de abril, apesar dos atentados de domingo (9) contra duas igrejas coptas, que deixaram [pelo menos 44 mortos e 100 feridos](#). O governo egípcio decretou em [estado de emergência por três meses](#) após os ataques.

"Não há dúvidas de que o Santo Padre manterá seu programa de visita ao Egito" nos dias 28 e 29 de abril, afirmou o monsenhor Angelo Becciu, número três do Vaticano, em entrevista ao jornal italiano Corriere della Sera, segundo a France Presse.

"O que acaba de acontecer causou muita desordem e sofrimento, mas isso não pode impedir a missão de paz do Papa", acrescentou.

Sob o lema "O Papa da paz no Egito da paz", o pontífice argentino programou uma delicada viagem de dois dias para defender o diálogo entre as religiões e, ao mesmo tempo, prestar homenagem aos cristãos coptas vítimas de inúmeros atentados no país.

"Os atentados são um ataque ao diálogo e à paz", declarou Becciu, uma espécie de ministro do Interior do Vaticano, que acompanhará o Papa ao Egito.

O religioso considera também que os atentados "são uma mensagem indireta ao governo egípcio e contra a minoria cristã, que obteve nos últimos tempos mais liberdades". "O Egito nos garantiu que tudo sairá bem, viajamos tranquilo", acrescentou.

Por motivos de segurança, no programa do Papa no Egito durante os dois dias não está especificado o local das reuniões, apesar de estar certo de que se reunirá com o presidente Abdel Fattah al Sisi, com o grande imã da mesquita de Al Azhar, Ahmed el Tayeb, e com o 'Papa' dos cristãos coptas, Teodoro II. Francisco, que sempre manifestou a favor do diálogo com as outras religiões, se nega a associar o Islã ao terrorismo, recordou Becciu, que por anos foi núncio na África.

Ataques sangrentos

Dois atentados com bomba reivindicados pelo grupo Estado Islâmico (EI) deixaram pelo menos 44 mortos e dezenas de feridos em duas igrejas coptas no Egito, nos ataques mais sangrentos dos últimos anos contra a minoria cristã desse país.



O papa copta Teodoro II, que havia acompanhado as celebrações de Domingo de Ramos na manhã de domingo, esteve em um dos templos atingidos, mas já havia deixado o local antes da explosão. "Ao meu querido irmão, sua santidade o papa Teodoro II, à igreja copta e a toda a querida nação egípcia expresse meu profundo pesar", declarou o papa Francisco durante a oração do Ângelus após saber do ocorrido. Cerca de 10% dos 92 milhões de egípcios pertencem à comunidade copta, em um país onde os muçulmanos sunitas representam a imensa maioria.

Os coptas ortodoxos do Egito representam a comunidade cristã mais numerosa do Oriente Médio e uma das mais antigas. Seus membros dizem ser vítimas de discriminações em todo o país por parte das autoridades e da maioria muçulmana.

Papa Francisco envia mensagem sobre a Campanha da Fraternidade

"O Criador foi pródigo com o Brasil", afirma o papa. "Concedeu-lhe uma diversidade de biomas que lhe confere extraordinária beleza", continua. Mesmo reconhecendo essa riqueza, papa Francisco chama atenção para outra realidade: "os sinais de agressão à criação e degradação da natureza também estão presentes" no Brasil.

A Campanha da Fraternidade, criada na década de 1960, sempre apresenta essas situações em que se pede maior conversão do país para uma vida mais digna. O papa reconhece o mérito desse tipo de iniciativa: "Entre vocês, a Igreja tem sido uma voz profética no respeito e no cuidado com o meio ambiente e com os pobres. Não apenas tem chamado a atenção para os desafios ecológicos, como tem apontado suas causas e, principalmente, tem apontado caminhos para a sua superação".

Sobre o tema deste ano, papa Francisco reforça que entre os objetivos da Igreja com a Campanha da Fraternidade estão as seguintes atitudes: "contemplar, admirar, agradecer e respeitar a diversidade natural que se manifesta nos diversos biomas". E destacou o exemplo dado pelos povos que vivem nesses biomas e que é preciso aprender com eles: "os povos originários de cada bioma ou que tradicionalmente neles vivem nos oferecem um exemplo claro de como a convivência com a criação pode ser respeitosa, portadora de plenitude e misericórdia".

Lembrando a sintonia profunda da vivência da espiritualidade e da liturgia da Quaresma, enquanto se realiza a Campanha da Fraternidade, o papa recomenda: "Trata-se de um convite a viver com mais consciência e determinação a espiritualidade pascal. A comunhão na Páscoa de

Jesus Cristo é capaz de suscitar a conversão permanente e integral que é, ao mesmo tempo, pessoal, comunitária, social e ecológica”.

O Papa termina a mensagem manifestando seu desejo de um tempo de vivência significativo para as comunidades do Brasil durante a Quaresma deste
Leia a Mensagem:

Queridos irmãos e irmãs do Brasil!

Desejo me unir a vocês na Campanha da Fraternidade que, neste ano de 2017, tem como tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”, lhes animando a ampliar a consciência de que o desafio global, pelo qual toda a humanidade passa, exige o envolvimento de cada pessoa juntamente com a atuação de cada comunidade local, como aliás enfatizei em diversos pontos na Encíclica Laudato Si’, sobre o cuidado de nossa casa comum. O criador foi pródigo com o Brasil. Concedeu-lhe uma diversidade de biomas que lhe confere extraordinária beleza. Mas, infelizmente, os sinais da agressão à criação e da degradação da natureza também estão presentes. Entre vocês, a Igreja tem sido uma voz profética no respeito e no cuidado com o meio ambiente e com os pobres. Não apenas tem chamado a atenção para os desafios e problemas ecológicos, como tem apontado suas causas e, principalmente, tem apontado caminhos para a sua superação. Entre tantas iniciativas e ações, me apraz recordar que já em 1979, a Campanha da Fraternidade que teve por tema: “Por um mundo mais humano” assumiu o lema: “Preserve o que é de todos”. Assim, já naquele ano a CNBB apresentava à sociedade brasileira sua preocupação com as questões ambientais e com o comportamento humano com relação aos dons da criação.

O objetivo da Campanha da Fraternidade deste ano, inspirado na passagem do Livro do Gênesis (cf. Gn 2, 15), é cuidar da criação, de modo especial dos biomas brasileiros, dons de Deus, e promover relações fraternas com a vida e a cultura dos povos, à luz do Evangelho. Como “não podemos deixar de considerar os efeitos da degradação ambiental, do modelo atual de desenvolvimento e da cultura do descarte sobre a vida das pessoas” (LS, 43), esta Campanha convida a contemplar, admirar, agradecer e respeitar a diversidade natural que se manifesta nos diversos biomas do Brasil – um verdadeiro dom de Deus – através da promoção de relações respeitadas com a vida e a cultura dos povos que neles vivem. Este é, precisamente, um dos maiores desafios em todas as partes da terra, até porque as degradações do ambiente são sempre acompanhadas pelas injustiças sociais.

Os povos originários de cada bioma ou que tradicionalmente neles vivem nos oferecem um exemplo claro de como a convivência com a criação pode ser respeitosa, portadora de plenitude e misericordiosa. Por isso, é necessário conhecer e aprender com esses povos e suas relações com a natureza. Assim, será possível encontrar um modelo de sustentabilidade que possa ser uma alternativa ao afã desenfreado pelo lucro que exaure os recursos naturais e agride a dignidade dos pobres.

Todos os anos, a Campanha da Fraternidade acontece no tempo forte da Quaresma. Trata-se de um convite a viver com mais consciência e determinação a espiritualidade pascal. A comunhão na Páscoa de Jesus Cristo é capaz de suscitar a conversão permanente e integral, que é, ao mesmo tempo, pessoal, comunitária, social e ecológica. Reafirmo, assim, o que recordei por ocasião do Ano santo Extraordinário: a misericórdia exige “restituir dignidade àqueles que dela se viram privados” (Misericórdia vultus, 16). Uma pessoa de fé que celebra na Páscoa a vitória da vida sobre a morte, ao tomar consciência da situação de agressão à criação de Deus em cada um dos biomas brasileiros, não poderá ficar indiferente.

Desejo a todos uma fecunda caminhada quaresmal e peço a Deus que a Campanha da Fraternidade 2017 atinja seus objetivos. Invocando a companhia e a proteção de Nossa Senhora Aparecida sobre todo o povo brasileiro, particularmente neste Ano mariano, concedo uma especial Bênção Apostólica e pelo que não deixem de rezar por mim.

ano: “desejo a todos uma fecunda caminhada quaresmal e peço a Deus que a Campanha da Fraternidade 2017 atinja seus objetivos”.



Expediente

Centro Nacional de Fé e Política “Dom Helder Câmara”
Secretaria: Av. W5 Norte SGAN Quadra 905 Lote C
Cep: 70790-050 Brasília-DF
Fones: (61) 3349 4623 (61)2103-8342
E-mail: cefep@cefep.org.br
Elaboração: Pietra Soares
Revisão: Pe. José Ernanne Pinheiro

Acesse o site do CEFEP

www.cefep.org.br

Você encontrará documentos, artigos atuais e notícias importantes relacionados à temática
Fé e Política